



GT 8:	AQUISIÇÃO E ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM
--------------	--

GESTOS IMPERATIVOS NA LINGUAGEM MULTIMODAL DE CRIANÇAS AUTISTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Allyne Souza de Santana, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)
Renata Fonseca Lima da Fonte, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

RESUMO

O presente estudo propõe investigar os gestos imperativos produzidos por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em contextos interativos diversos. Esses gestos, utilizados para expressar desejos e direcionar a ação do outro, são recursos comunicativos fundamentais, especialmente quando há limitações na linguagem verbal. A partir da perspectiva multimodal da linguagem, compreende-se que os gestos não são meros complementos da fala, mas elementos essenciais na construção de sentido durante as interações sociais. Silva e Fonte (2019) ressaltam que os gestos representam formas peculiares do autista se posicionar na linguagem, desde que esses recursos sejam reconhecidos e acolhidos pelo interlocutor. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, fundamentada na análise de produções científicas publicadas entre 2020 e 2025, localizadas nas bases Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. Os resultados apontam para uma escassez de estudos focados especificamente nos gestos imperativos. Embora a comunicação gestual seja amplamente discutida, esse tipo específico de gesto ainda é tratado de forma tangencial, indicando uma lacuna importante na literatura e reforçando a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Palavras-chave: Gestos Imperativos; Autismo; Interação.

INTRODUÇÃO

A linguagem humana vai além da palavra falada. Desde os primeiros anos, diversas formas de comunicação coexistem: gestos, expressões faciais e recursos corporais são fundamentais na construção do sentido nas interações sociais. Vygotsky (1998) destaca a mediação social no desenvolvimento da linguagem, e Tomasello (2008) evidencia a importância dos gestos para a comunicação intencional e o surgimento da língua. Para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que frequentemente apresentam aquisições atípicas ou atrasadas da linguagem oral, essas formas alternativas tornam-se ainda mais importantes para sua inclusão social e educacional.

Dentre as formas de linguagem gestual, segundo Tomasello (2003) os gestos imperativos se destacam por sua função de solicitar algo ou direcionar a ação do outro. Através deles, as crianças expressam desejos, fazem pedidos e participam das interações sociais de forma ativa, mesmo quando a fala está ausente ou limitada. Seu papel é relevante em ambientes educativos, favorecendo a comunicação no processo de aprendizagem e a inclusão escolar.

Este estudo tem como objetivo investigar por meio de revisão de literatura, como os gestos imperativos são utilizados por crianças com autismo. A pesquisa se apoia na perspectiva multimodal da linguagem e discute as implicações desses gestos para o ensino e para práticas pedagógicas inclusivas.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Autores como Tomasello, Mcneil, Kendon, Silva e Fonte contribuem para a compreensão do papel dos gestos na linguagem, especialmente no contexto do autismo. A perspectiva multimodal, por exemplo, propõe que os gestos não são apenas complementos da fala, mas elementos essenciais para a construção do sentido nas interações.

Tomasello (2003) argumenta que gestos como apontar e solicitar são formas intencionais de interação, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento de habilidades sociais e linguísticas, como a atenção compartilhada. McNeill (2000) destaca que os gestos possuem uma função comunicativa própria, enquanto Kendon (2004) propõe a existência de um contínuo entre gesto e fala, sugerindo que ambos se articulam na produção de sentido.

No que se refere ao TEA, essa perspectiva torna-se ainda mais relevante. Silva e Fonte (2019, p.12) afirmam que “gestos são formas peculiares do autista se posicionar e se movimentar na linguagem, desde que esses aspectos multimodais da linguagem sejam acolhidos e reconhecidos pelo outro/Outro”.

Lai, Lombardo e Baron-Cohen (2014) descrevem o autismo como uma condição congênita que afeta o desenvolvimento neurocognitivo, comprometendo, em diferentes graus, o engajamento social e a construção conjunta de significados. Diante disso, os gestos imperativos emergem como estratégias fundamentais para que crianças autistas expressem desejos, necessidades e participem ativamente das

interações, especialmente em contextos nos quais a linguagem verbal está ausente ou limitada.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, com o objetivo de investigar estudos que abordam o uso de gestos imperativos por crianças autistas, sob a perspectiva da linguagem multimodal.

O levantamento foi realizado nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “gestos imperativos”, “interação” e “autismo”. O recorte temporal considerou publicações entre 2020 e 2025, em língua portuguesa.

Os resultados não foram tão promissores no Portal de Periódicos da CAPES e no SciELO. No entanto, ao realizar a busca na base de dados Google Acadêmico, foi possível localizar alguns estudos. Após leitura, foram selecionadas as produções mais alinhadas ao foco da pesquisa, que subsidiaram a análise apresentada na seção seguinte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material selecionado revelou uma escassez de estudos específicos sobre o uso de gestos imperativos por crianças com TEA. Embora tenham sido encontrados trabalhos que abordam a linguagem gestual de maneira mais ampla, nenhum se dedica exclusivamente a esse tipo de gesto, o que evidencia uma lacuna importante na literatura recente. No total, foram identificados quatro estudos relevantes, que, embora não tratem diretamente dos gestos imperativos, apresentam contribuições importantes para a compreensão da comunicação gestual em crianças com autismo.

Entre eles, destaca-se o de Oliveira e Fonte (2023), que investigam a multimodalidade nas práticas sociais de crianças autistas durante o processo de aquisição da linguagem, destacando o papel dos gestos como parte integrante da comunicação. De forma semelhante, Canonico (2022) analisa a linguagem sob uma

perspectiva dialógica e multimodal, mostrando como crianças com TEA utilizam diferentes recursos semióticos nas interações.

Nunes e Barbosa (2021) discutem a comunicação alternativa e ampliada em contextos escolares, ressaltando sua relevância para o desenvolvimento comunicativo de crianças autistas. Borges (2023), por sua vez, investiga a relação entre gestos comunicativos e a aquisição da linguagem, mostrando como esses gestos podem atuar como mediadores para o desenvolvimento da fala. Contudo, em todos esses trabalhos, os gestos imperativos são abordados apenas de maneira tangencial ou inseridos em um panorama mais amplo da comunicação gestual.

Assim, é possível observar que a literatura carece de investigações mais aprofundadas sobre os gestos imperativos, o que reforça a relevância da presente pesquisa. Esses gestos, ao expressarem desejos ou necessidades de forma direta, são recursos fundamentais para a comunicação de crianças autistas, especialmente quando há limitações ou ausência da linguagem verbal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura realizada permitiu identificar a escassez de estudos que abordam de forma específica os gestos imperativos em crianças com TEA. Embora a comunicação gestual seja amplamente discutida, os gestos imperativos ainda não são foco central nas pesquisas, o que representa uma lacuna importante a ser preenchida por futuras pesquisas.

Os estudos destacam a importância dos gestos no processo comunicativo de crianças autistas, especialmente quando a linguagem verbal é limitada ou em desenvolvimento. Gestos imperativos permitem que expressem intenções, desejos e necessidades de forma direta, criando um canal de comunicação eficaz. Essa forma gestual é essencial para a participação ativa na interação social, sendo uma alternativa valiosa diante das dificuldades na comunicação oral.

No contexto educacional, compreender os gestos imperativos é fundamental para práticas pedagógicas inclusivas. Ao reconhecer a linguagem gestual como forma legítima de expressão, o professor pode aprimorar suas respostas às necessidades

dos alunos com TEA, promovendo um ambiente acolhedor, responsivo e uma educação mais equitativa.

REFERÊNCIAS

BORGES, R. P. Gestos e holófrases no campo do autismo: um funcionamento linguístico-multimodal. Repositório UFMG, 2023.

CANONICO, S. A. Modos de funcionamento da linguagem na criança com Transtorno do Espectro Autista: um olhar dialógico-discursivo e multimodal para os dados de uma criança entre 5 e 6 anos e 8 meses. Repositório UFMG, 2022.

KENDON, A. *Gesture: Visible Action as Utterance*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

LAI, M. C.; LOMBARDO, M.; BARON-COHEN, S. Autism. *The Lancet*, v. 383, 2014.

McNEILL, D. *Gesture and Thought*. Chicago: University of Chicago Press, 2005.

McNEILL, D. *Hand and Mind: What Gestures Reveal about Thought*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

NUNES, D. R. P.; BARBOSA, J. P. da S.; NUNES, L. R. de. Comunicação alternativa para alunos com autismo na escola: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 27, e02012, 2021.

OLIVEIRA, Á. K. da S.; FONTE, R. F. L. da. Multimodalidade nas práticas sociais de crianças autistas no processo de aquisição da linguagem. *Entrepalavras*, 2023.

SILVA, E. M.; FONTE, R. F. L. Ecolalia, silêncio e linguagem gestual no autismo: uma reflexão para além do patológico. *Revista Investigações*, Recife, v. 32, n. 2, p. 305–324, 2019.

SLAUGHTER, V.; PETERSON, C.; CARPENTER, M. Children's understanding of intention in gestures: a developmental perspective. In: GLENBERG, A. M. (Ed.). *Embodied Communication*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2009. p. 129–152.

TOMASELLO, M. *Constructing a Language: A Usage-Based Theory of Language Acquisition*. Cambridge: Harvard University Press, 2003.

TOMASELLO, M. *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.